



INFORMATIVO

O TUIUTI



**ÓRGÃO DE DIVULGAÇÃO DA ACADEMIA DE
HISTÓRIA MILITAR TERRESTRE DO BRASIL/RIO GRANDE DO SUL (AHIMTB/RS)
- ACADEMIA GENERAL RINALDO PEREIRA DA CÂMARA -
E DO INSTITUTO DE HISTÓRIA E TRADIÇÕES DO RIO GRANDE DO SUL (IHTRGS)**

**280 anos da chegada do Brigadeiro José da Silva Pais a Rio Grande - 100 anos da entrada do Brasil na I
GM**

ANO 2017

Abril

Nº 212

19 DE ABRIL DE 2017

**- O 369º ANIVERSÁRIO DA PRIMEIRA BATALHA
DOS GUARARAPES -
- O 23º ANIVERSÁRIO DO DIA DO EXÉRCITO -**

A PRIMEIRA BATALHA DOS GUARARAPES E A SUA PROJEÇÃO HISTÓRICA NA NACIONALIDADE BRASILEIRA

Coronel Cláudio Moreira Bento(*)

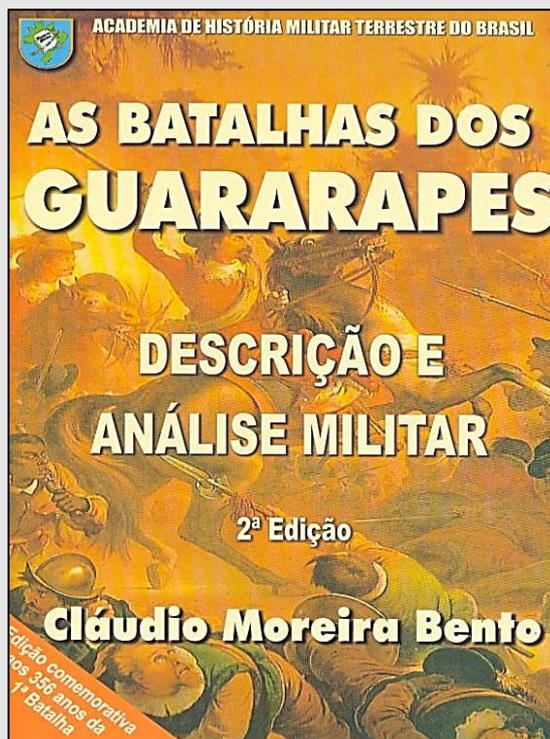
Em 24 de março de 1994, o Presidente da República, Tenente R/2 Itamar Franco, por proposta do Ministro do Exército Gen Ex Zenildo Gonzaga Zoroastro de Lucena, recentemente falecido, decretou a data de 19 de abril, comemorativa da 1ª Batalha dos Guararapes, ocorrida em 1648, como o Dia do Exército Brasileiro.

A proposta e a justificativa foram preparadas pelo historiador Cel Manoel Soriano Filho, então Diretor do Centro de Documentação do Exército (CDocEx).

*O Cel Soriano nos comunicou terem sido, proposta e justificativa, baseadas no livro de nossa autoria: **As Batalhas dos Guararapes - descrição e análise militar.***

A 2ª edição desta obra possui a seguinte referência:

*BENTO, Claudio Moreira, Coronel. **As Batalhas dos Guararapes - descrição e análise militar.** Porto Alegre: Genesis, 2004 (imagem da 1ª capa abaixo).*



A 1ª BATALHA DOS GUARARAPES - EM 19 DE ABRIL DE 1648

(Texto baseado no 1º volume, páginas 165/195, da seguinte obra: Estado Maior do Exército. História do Exército Brasileiro – Perfil Militar de um Povo. Brasília/Rio de Janeiro: EME/IBGE, 1972)

Em 18 de março de 1648, aportou no Recife poderosa esquadra holandesa da Companhia da Índias Ocidentais, composta de 41 barcos, transportando víveres e 6.000 soldados.

Com este poderio, o invasor holandês pretendia

- romper o cerco do Recife, imposto pelos luso-brasileiros desde 1º de janeiro de 1646;
- avançar na direção sul, então Zona de Retaguarda patriota;
- conquistar Cabo e adjacências;
- controlar bases de suprimentos;
- cotar o apoio externo aos patriotas luso-brasileiros; e
- criar condições para o prosseguimento por terra para a conquista da Bahia.

Neste contexto, ocorreu a primeira Batalha dos Guararapes, no 18º ano da invasão de Pernambuco.

MARCHAS PARA A BATALHA

Ao clarear do dia 18 de abril de 1648, o Exército da Companhia das Índias Ocidentais, ao comando do Tenente-General Von Schkoppe, marchou do Recife na direção dos Guararapes, com 6.300 homens. Ao atingir a região de Afogados, fez uma finta para demonstrar que sua intenção era um ataque à base terrestre patriota, o Arraial Novo do Bom Jesus, com a finalidade de ali “fixar” os seus defensores, os luso-brasileiros.

O Major Antônio Dias Cardoso - o Mestre, foi mandado esclarecer a situação, e descobrir o verdadeiro propósito inimigo, missão integralmente cumprida pelo mesmo.

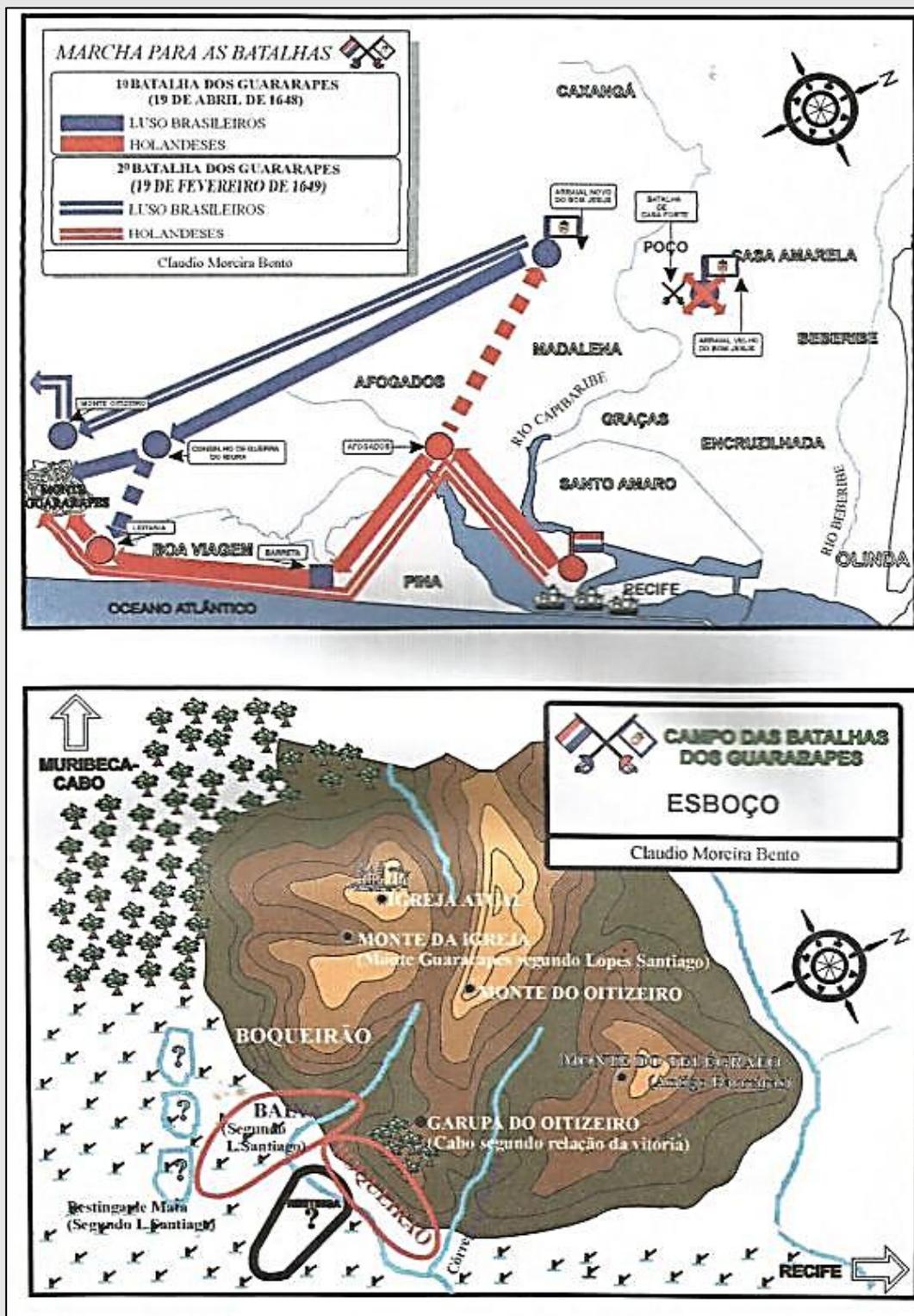
Em Conselho de Guerra, os luso-brasileiros decidiram:

- retardar o invasor na Barreta, saída do Recife;
- travar batalha o mais distante da capital; e
- defender o Arraial do Bom Jesus, base militar patriota, contra a ação diversionária tentada pelo inimigo.

Em cumprimento à decisão, o Exército Patriota, composto de 2.200 homens, rumou ao Sul para, em caminho, interceptar o invasor e travar a batalha decisiva.

O Mestre-de-Campo General Francisco Barreto de Menezes, comandante dos patriotas, prudentemente, confiou aos seus chefes imediatos a condução pormenorizada das ações, pois eles conheciam melhor o terreno e a tática desenvolvida naquela luta.

Em síntese, a **Guerra Brasílica**, uma doutrina militar genuína, brasileira, desenvolvida na luta contra o invasor desde 1624, quando da invasão holandesa de Salvador.



Acima, esboço sobre as marchas do exército invasor e do patriota para os Montes Guararapes e o terreno da batalha. Fonte: Carlos Norberto Stumpf Bento, 2ª edição do livro acima citado.

Depois de um Conselho de Guerra para decidir um impasse entre os líderes André Vidal de Negreiros e João Fernandes Vieira, sobre o local adequado para a batalha, e atendendo a sugestão de Antônio Dias Cardoso, soldado profissional, *“na qualidade de guerreiro mais prático e experiente em tudo”*, rumou a tropa para o Boqueirão dos Guararapes, que foi ocupado até as 2200 horas de 18/19 de abril.

O exército inimigo, depois de vencer uma resistência na Barreta, na saída do Recife, degolando barbaramente muitos de seus bravos defensores, seguiu tranquilo e vagaroso para o sul, esperando encontrar 200 patriotas à sua frente, que estariam de guarnição no Boqueirão dos Montes Guararapes.

Na manhã de 19, no momento em que os combatentes da Companhia das Índias Ocidentais se aproximavam do Boqueirão, que é uma passagem estreita, mas longa, entre o monte central e os alagados em sua base, saiu-lhes ao encontro Dias Cardoso, no comando de 200 homens, enquanto todo o restante do exército patriota permaneceu oculto.

Com imprudência e entusiasmo, os holandeses se desdobraram e partiram para atacar a fração de Dias Cardoso, o único inimigo que esperavam encontrar. Este, retraiu pelo interior do Boqueirão, para que o restante do Exército patriota tentasse envolver, através dos alagados e montes, a vanguarda e o corpo de batalha inimigos.

No momento em que o adversário progredia nos alagados e em grande número no interior do Boqueirão, com drástica redução de sua frente, teve o inimigo enorme surpresa. Caíra em grande emboscada, executada com habilidade por Dias Cardoso, atual patrono do Batalhão de Forças Especiais do Exército, reeditando o seu feito no Monte das Tabocas em 3 de agosto de 1945.

O exército luso-brasileiro, até então semi-escondido, à ordem de “Às espadas!”, atacou com grande fúria e iniciativa.

O Terço de Pernambuco, o mais forte, ao comando de Fernandes Vieira, assessorado, por Dias Cardoso, investiu no Boqueirão, rompeu o grosso inimigo e envolveu a sua ala esquerda (flanco esquerdo nos Alagados).

O terço de Felipe Camarão assaltou a ala direita (flanco direito) e o de Henrique Dias a ala esquerda, ficando o de Vidal de Negreiros em Reserva, junto ao Boqueirão.

O primeiro embate foi vencido, ocasionando muitas mortes e deserções nas fileiras batavas.

Refeito da surpresa, o inimigo acometeu com a retaguarda, forte de 1.200 homens, a ala de Henrique Dias, na proporção de 1 para 3. Contido, foi, em seguida, atacado vigorosamente pela Reserva comandada por Vidal de Negreiros.

Depois de uma luta feroz de quatro horas, os patriotas impuseram a retirada ao inimigo, com Von Schkoppe ferido e muitos de seus oficiais mortos. As perdas holandesas totalizaram 1.038 homens, entre mortos e feridos, contra 480 dos patriotas, dos quais 80 tombaram para sempre, sendo sepultados em local à frente de onde seria erigida a Igreja Nossa Senhora dos Prazeres dos Guararapes.

A vitória dos Guararapes nesse dia não foi, portanto, obra fortuita dos acontecimentos, mas resultado da ação vigilante e decidida dos chefes, da bravura e espírito combativo dos soldados que constituíam aquele indomável exército de patriotas.

Hoje, na data de 19 de abril, comemora-se também o 23º Aniversário da instituição do Dia do Exército Brasileiro, por ali haver despertado o seu espírito de Exército junto com o da nação brasileira, no consenso de analistas de nosso processo histórico, entre os quais Gilberto Freyre, ao interpretar:

***“Nos Guararapes escreveu-se a sangue o destino do Brasil,
o de ser um, e não dois ou três hostis entre si”.***

Em 12 de maio de 1648, partiria do Rio de Janeiro, ao comando de seu governador, Salvador de Sá, expedição composta de luso-brasileiros, com destino a Angola, para devolvê-la a Portugal.

Depois de furar o bloqueio flamengo ela atingiu a África. E lá, através de vitoriosas manobras militares contra uma força superior e bem fortificada em São Paulo de Luanda, reconquistou aquela

possessão, em agosto. Nucleava a força luso-brasileira libertadora o atual Regimento Sampaio. Foi a 1ª expedição transcontinental militar brasileira. A 2ª foi a Força Expedicionária Brasileira (FEB) que lutou na Europa em defesa da Democracia e da Liberdade Mundial ameaçadas pelo nazi-fascismo na 2ª Guerra Mundial.

De retorno, vitoriosa, a FEB depositou os louros da vitória nos Montes Guararapes através do seu comandante, o gaúcho gabrielense, Marechal Mascarenhas de Moraes, que assim se pronunciou:

“Nestas colinas sagradas, na batalha contra o invasor, a força armada do Brasil se forjou e alicerçou para sempre a base da nacionalidade brasileira”.

Os holandeses renderam-se em 1654 na Campina do Taborda.

Decorridos 26 anos, Portugal fundaria a Nova Colônia do Santíssimo Sacramento, defronte a Buenos Aires. E em torno de sua posse, portugueses e espanhóis lutaram durante cerca de um século.

E foi nesta luta secular que Portugal explorou, devassou, conquistou e definiu, com auxílio de gaúchos, o destino brasileiro do Rio Grande do Sul.

Sobre a projeção histórica da Batalha dos Guararapes recorreremos às interpretações, entre muitas, de Lopes Santiago, o seu primeiro cronista; do marechal Mascarenhas de Moraes; de Gilberto Freyre; de Luiz da Câmara Cascudo e a de Pedro Calmon.

“Estes montes Guararapes alcançaram perpétua fama e nome, assim nestes tempos como nos futuros, por suceder neles a batalha que iremos relatando, e pela que sucedeu daí a dez meses, as quais foram as maiores batalhas campais e de mais gente, e mais sanguinolentas que houve nestas capitânicas de Pernambuco e Estado do Brasil, e se disser que na América, poderá ser que não me engane, porque outras muitas ocasiões tinham sucedido de maior importância, pois foram meios de sucederem estas que foram obradas com a mesma gente e cabedal...”

(Diogo Lopes Santiago. História da Guerra de Pernambuco - cronista contemporâneo da batalha).

“Nenhum lugar mais brasileiro, nenhum outro recanto em que o espírito militar se vincule mais à tradição da Nacionalidade do que Guararapes, para a Força Expedicionária Brasileira apresentar, no regresso à Pátria, a sua saudação ao glorioso Exército, a que tem a honra de pertencer, aos camaradas da Marinha e da Aeronáutica a sua reverência ao Brasil. Nestas colinas sagradas, na batalha vitoriosa contra o invasor, a força armada do Brasil se forjou e alicerçou para sempre a base da Nação Brasileira. Daqui ela partiu e já atravessa mais de três séculos, passando vitoriosamente pelo Passo do Rosário, por Montes Caseros, lançando-se de Lomas Valentinas a Monte Castello, Castelnuovo, Montese e Fornovo. Na qualidade de Comandante da Força Expedicionária Brasileira, deponho no campo de Batalha dos Guararapes, os louros que os soldados de Caxias alcançaram contra as tropas germânicas, nos campos de batalha do Sercchio, dos Apeninos e do Vale do Pó...”

(General de Exército João Baptista Mascarenhas de Moraes - Comandante da FEB. Trecho de discurso pronunciado nos Montes Guararapes, em 9 de julho de 1945, de passagem pelo Recife, proveniente do Teatro de Operações da Itália.)

Nas duas batalhas dos Guararapes, escreveu-se a sangue o endereço do Brasil: o de ser um Brasil só, e não dois ou três. O de ser um Brasil fraternalmente mestiço, na raça e na cultura, e não outra República Sul-Americana asperamente nativista ou agressivamente antieuropeia... Foi Guararapes a primeira de uma série de batalhas pela nossa definição e pela nossa sobrevivência, como tipo extra-europeu, embora de modo nenhum anti-europeu, de cultura, e como um novo tipo de democracia não somente, como principalmente social; e não somente social como étnica...

(Gilberto Freyre, publicado no Diário de Pernambuco, de 22 de abril de 1948. Freyre é patrono de cadeira Especial da Federação de Academias de História Militar Terrestre do Brasil, inaugurada pelo acadêmico Marcos Albuquerque que, em 1971, realizou pesquisas arqueológicas reveladoras no Campo das Batalhas dos Guararapes.)

“... Guararapes, nos seus montes sonoros, estende para longe, para 1630, o início da compressão que ali foi sublimada. Nos tambores, dizem as versões de Guararapes, nos tambores da História Civil e Militar, a batalha se reacende, viva e nobre, contra as invasões, o intruso, a violência do domínio

material, a solução colonizadora, tornando os homens algarismos nos livros-caixas duma sociedade anônima. Nos tambores rufos, de mobilização e alerta, de vigilância e de obstinação, perpassam pelos montes dos Guararapes. E eternas ficarão estas vozes despertas da NACIONALIDADE em seu povo fiel, como, na História, imóveis ficaram os montes evocadores do seu heroísmo e da sua beleza pernambucana..."

(Luiz da Câmara Cascudo. Revista do Arquivo Público de Pernambuco. 1949).

Foi nos Montes Guararapes, "... A maior das batalhas. O supremo desafio. O duelo mortal do invasor e do filho da terra, do estrangeiro e do nativo, da poderosa opressão e da liberdade heroica. Nestes montes, que têm a paisagem pernambucana o insólito relevo de uma fortaleza, predestinada ao choque dos exércitos, em verdade fixou e definiu o luso-brasileiro o seu direito à terra. Tornou-se pela força das armas o seu dono. No próprio sítio da batalha, fez Francisco Barreto construir - monumental - "ex voto" - a igreja barroca e vasta da Senhora dos Prazeres de Guararapes, que eleva suas torres brancas sobre a vegetação desses montes, pondo no panorama áspero, que domina, a imprevista nota da religião e da arte. Com o senso de posse inabalável que tinham os portugueses, o general vitorioso marcou assim o triunfo: associando o culto divino à glória militar, para que - não comemorasse efemeramente a gratidão dos contemporâneos, porém que durasse pelo tempo adiante na sucessão dos séculos, menos façanha de soldados do que benévola inseparável - proteção dos céus dispensada à sua bravura e à sua fé..."

(Dr. Pedro Calmon, hoje patrono de Cadeira da FAHIMTB cujo titular atual é seu filho Pedro Calmon Filho. Pedro Calmon então era o Presidente do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro. Fonte: Revista do Arquivo Público de Pernambuco, 1949).

"Nas vitoriosas batalhas dos Guararapes despertou o Espírito do Montes Guararapes que inspira e motiva o Exército Brasileiro e que o tem inspirado desde então. Seja nas lutas pela Unidade Nacional durante a Independência e crises da Regência. Pela Integridade e Soberania Nacional nas lutas externas no Prata e, em especial, na Guerra da Tríplice Aliança 1865-70; e pela Democracia e a Liberdade Mundiais na 2ª Guerra Mundial, na Campanha da Itália 1944-45 e pela Paz Social, como na Abolição. O Espírito dos Montes Guararapes é o Pavilhão invisível da Nacionalidade. É a forte liga divina e indissolúvel da unidade territorial, espiritual e étnica da Pátria Brasileira. Espírito dos Guararapes é a harmonia e integração no nosso caldeirão de raças que fizeram do Brasil, talvez a maior democracia e étnica e religiosa da Terra. O Espírito de Guararapes é a chama sagrada inextinguível, acesa com o suor, sacrifícios, sangues e vidas imoladas, por patriotas luso-brasileiros que combateram nas batalhas do Guararapes. Chama patriótica sagrada que tem iluminado, ilumina e iluminará os brasileiros na construção do destino de grandeza do Brasil, sob a inspiração e proteção de Deus.

(Claudio Moreira Bento, em As batalhas dos Guararapes Análise e descrição militar. Recife: UFPE, 1971, 2v.)

(*) Coronel de Engenharia e Estado-Maior Reformado do EB. Presidente da Federação das Academias de História Militar Terrestre do Brasil (FAHIMTB).



NO PRÓXIMO DIA 19 ABR, E SEMPRE, IRMANAMO-NOS A TODOS OS BRASILEIROS, CIVIS E MILITARES PARA, JUNTOS, COMEMORARMOS A PASSAGEM DO DIA DO EXÉRCITO, INVOCANDO O IMORREDOURO ESPÍRITO DE GUARARAPES, NA ÂNSIA DE UM BRASIL MELHOR PARA OS NOSSOS DESCENDENTES.

X-X-X-X-X-X-X-X-X-X-X-X-X-X-X-X

(continua)

Você sabia?

No terremoto do Haiti, dentro da Missão Brasileira da ONU no Haiti (MINUSTAH) morreram os militares abaixo relacionados, oportunidade na qual O Tuiuti os homenageia.

Lecinio Tavares

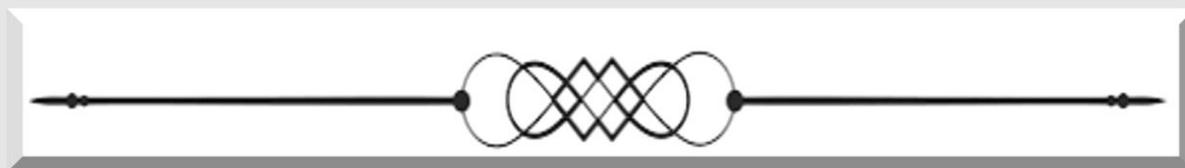
Em 12 Jan 2010, 18 heróis do Exército Brasileiro faleceram, no terremoto no Haiti, no cumprimento da missão de projetar o Brasil no concerto das Nações produzindo a manutenção da paz e a estabilização.

São eles:

- Coronel Emilio Carlos Torres dos Santos (do Gabinete do Comandante do Exército, Brasília-DF);
- Coronel João Eliseu Souza Zanin (Idem);
- Ten Cel Marcus Vinicius Macedo Cysneiros (Idem);
- Maj Francisco Adolfo Vianna Martins Filho (do Departamento-Geral do Pessoal, Brasília-DF);
- Maj Márcio Guimarães Martins (do Comando da Brigada de Infantaria Paraquedista, Rio de Janeiro-RJ);
- 1º Tenente Bruno Ribeiro Mário;
- Subtenente Raniel Batista de Carmagos (do 37º Batalhão de Infantaria Leve, Lins-SP);
- 2º Sargento Davi Ramos de Lima;
- 2º Sargento Leonardo de Castro Carvalho;
- 3º Sargento Rodrigo de Souza Lima;
- Cabo Douglas Pedrotti Neckel;
- Cabo Washington Luiz de Souza Seraphin;
- Cabo Dirceu Fernandes Júnior;
- Soldado Tiago Anaya Detimermani;
- Soldado Antonio José Anacleto;
- Soldado Felipe Gonçalves Julio;
- Soldado Rodrigo Augusto da Silva (todos do 5º Batalhão de Infantaria Leve, sediado em Lorena-SP); e
- Soldado Kleber da Silva Santos (os dois últimos do 2º Batalhão de Infantaria Leve, São Vicente-SP).

(Texto obtido por gentileza do ST Reformado do EB Antonio Carlos Mesquita do Amaral – e-mail: acmamesquita47@gmail.com)

Nota: faleceram ainda o diplomata Luiz Carlos da Costa, a Sra. Zilda Arns, o policial-militar Cleiton Batista Neiva e um civil não identificado.



Editor: Luiz Ernani Caminha Giorgis, AHIMTB/RS.

lecaminha@gmail.com

Sites:

www.ahimtb.org.br

www.acadhistoria.com.br